

p. 2

# Líbano, jacaré e zebu



**JOSÉ SARNEY**

Senador do Amapá  
pelo PMDB, é  
presidente do Senado

**A** solução do assassinato e terror está se impondo como caminho para resolver problemas políticos. É um atraso na história da humanidade. O homem primitivo não conhecia outra fórmula senão a violência: o uso do tacape. Hobbes, aquele que refletiu sobre a lei natural, diz que o Estado existe por causa do medo da morte violenta.

O assassinato do ex-primeiro-ministro do Líbano Rafik Hariri é um acontecimento triste, desolador e brutal. O Líbano tem uma grande ligação com o Brasil. Temos sete milhões de libaneses e outros milhões de descendentes. Eles incorporaram ao sangue brasileiro a sua tradição milenar de convivência. Pelo Líbano passou a história. Antiga pátria dos fenícios que, por 2.700 anos (A. C.), fizeram florescer uma das grandes civilizações da antiguidade, era um cruzamento entre o Oci-

dente e o Oriente. Ali passaram Alexandre, romanos, hititas, egípcios, gregos, persas, franceses, turcos. Foi a pérola do Oriente Médio, exemplo de estabilidade. Os franceses, que assumiram o seu Protetorado, construíram um país organizado, cuja Constituição estabelecia que o presidente da República devia ser católico maronita e o primeiro-ministro — chefe de governo — muçulmano. Com as tensões da Guerra Fria, veio a crise Israel versus palestinos, que sobrou para o Líbano. Invadido por milhares de refugiados xiitas, o equilíbrio desaparece e a guerra civil iniciada em 1975 destrói o país.

Estive no Líbano para o lançamento de um livro meu — *O Dono do mar* — em árabe, em 1999. Visitei o país todo. De Trípoli, no norte, a Sidon e Sultan Yacob, no sul. Visitei o fértil vale do Beka. Fiquei extasiado diante das ruínas romanas de Baalbeck. Ali estive Dom Pedro II. Emocionei-me em Biblos, onde foi encontrado o primeiro sinal de alfabeto em livro de pedra.

Hariri começou a reconstrução do Líbano, principalmente a gigantesca obra de reerguer Beirute. A Fundação Hariri, de recursos do próprio, restaurou lugares históricos e sagrados (Cafarnaum) e criou milhares de bolsas

no exterior para que estudantes libaneses frequentassem os centros de formação do mundo. Com sua morte, desaparece um dos homens mais dinâmicos a quem conheci pessoalmente, pleno de uma visão universal, sem sectarismo religioso.

Se não bastasse a violência no exterior, no Brasil atravessamos um momento de conflitos e mortes em vários pontos do país, a começar pelo brutal, covarde e vergonhoso assassinato da missionária Dorothy Stang, que dedicou sua vida a serviço de Deus na Amazônia, na causa dos pobres e desamparados.

Em Goiânia, outras mortes e as cenas de guerra na expulsão de sem-teto de um loteamento. Em Parauapebas e Pacajá, sul do Pará, outras mortes.

Esse clima é preocupante e deve ser amaldiçoado, porque ele é a negação do Brasil, país do gosto de viver em paz. Tão grave a situação que o Exército brasileiro foi obrigado a intervir.

Como nos tempos da Itália, em Monte Castelo, parece que a "cobra está fumando", enquanto um jacaré de 75 milhões de anos dá sua cara em Uberaba e é classificado: *Uberabasuchus terrificus!*